

Batalha das moedas: ascensão dos BRICS

Maria Cláudia Nunes

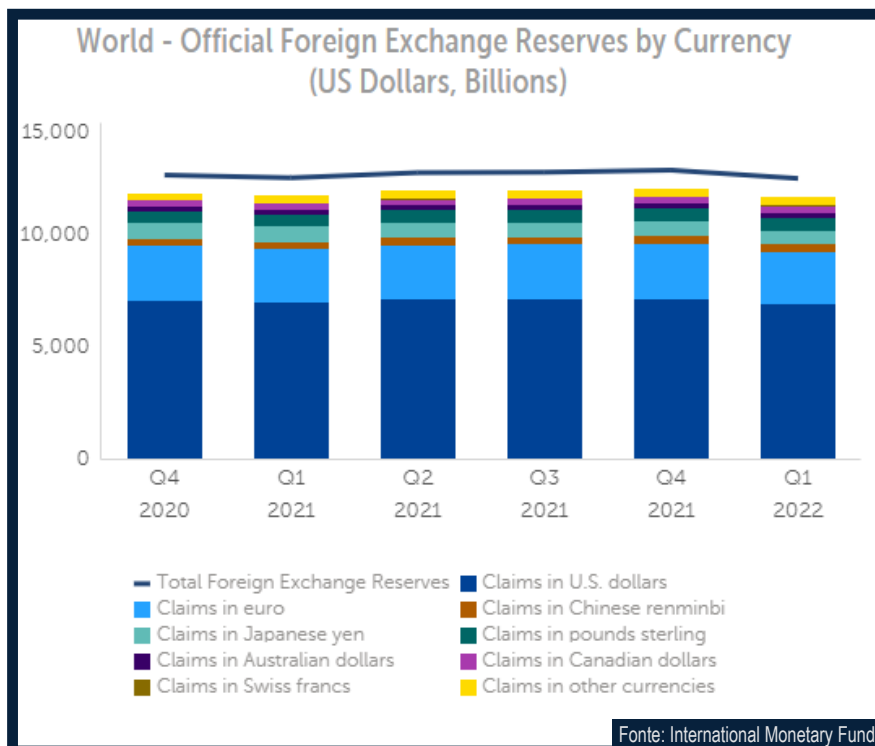
O afastamento da Rússia do sistema financeiro mundial levou a várias indagações sobre a neutralidade do mesmo, particularmente sobre o uso do dólar como moeda de troca (Boletim 161). Importantes mudanças no cenário internacional ocorreram desde então. Dentre essas mudanças, observamos a proibição de importação de ouro russo pelos países do G7 e o anúncio do presidente da Rússia durante a Cúpula dos BRICS, em 23 e 24 de junho, sobre uma futura moeda de reserva única para os países do bloco. Será que o desenvolvimento desta moeda de reserva representa o prenúncio de uma ruptura no sistema financeiro mundial que sustenta o poder estadunidense?

Atualmente, os Estados Unidos detêm grande influência sobre o sistema financeiro mundial devido à sua posição em organizações como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao status do dólar como moeda internacional de troca. No entanto, em anos recentes, a dominância do dólar tem sofrido devido a dois principais fatores: sanções e políticas econômicas domésticas. Ambas as políticas têm afetado a confiança na moeda, que, pela primeira vez representou apenas 59% de todas as reservas estrangeiras mundiais de acordo com o FMI em 2022, o menor patamar já visto. No mesmo período, a procura por moedas alternativas para compor as reservas de bancos centrais, como o Yuan, tem crescido

consideravelmente.

Tal momento aparece como oportunidade para a Rússia e a China atuarem com mais peso no atual sistema financeiro mundial. Ao utilizar o Novo Banco de Desenvolvimento criado em 2014 pelo bloco BRICS, Moscou e Pequim podem lançar juntamente com os outros membros uma cesta de capital para promover investimentos para diversos Estados. Assim, podem se utilizar do crescimento de sua influência tendo em vista que Arábia Saudita, Argentina, Egito, Irã e Turquia demonstraram interesse em integrar o bloco. Adicionalmente, a posição de todos os países dos BRICS como líderes de blocos econômicos regionais, como o Brasil no MERCOSUL, pode aumentar ainda mais sua influência regional e promover a maior adoção da nova moeda de reserva proposta.

As economias dos Estados Unidos e seus aliados têm sido abaladas devido às sanções impostas contra a Rússia. Isso se reflete na rápida desvalorização do Euro e do Iene enquanto a produção industrial estadunidense tem caído em meio ao aperto monetário do *Federal Reserve*. Fundamentalmente, com uma possível ruptura monetária nos próximos anos, as alianças políticas devem se realinhar em uma configuração econômica bipolar e de cadeias de suprimento.



REFERÊNCIAS

- **Batalha das moedas: ascensão dos BRICS**

[Asian Economic Integration Report 2022: Advancing Digital Services Trade in Asia and the Pacific](#). **Asian Development Bank**, 2022, p. 80-108. Acesso em: 28 jul. 2022.

GLOVER, George. [Russia and China are brewing up a challenge to dollar dominance by creating a new reserve currency](#). **Market Insider**, 24 jun. 2022. Acesso em: 28 jul. 2022.